

Continuação...

pela dor, convite de alguém, pela razão, etc... E o que acontece? Assistimos palestras, recebemos o passe, tomamos água fluidificada e vamos embora. Somos espíritas apenas dentro da Casa Espírita, estas atitudes irão se repetir por longo tempo. Mas à medida que vamos estudando e compreendendo melhor os ensinamentos espíritas, sentimos que necessitamos nos integrar mais nas ações de reforma moral da sociedade, e nada melhor para fazermos isso do que iniciando por nós mesmos, ou seja, que sejamos espíritas na convivência com o mundo, e isso nos leva à nossa reforma moral.

Todo espírita estudioso caminha neste sentido, porque compreende que o Espiritismo como filosofia busca atingir o seu mais nobre objetivo, que é a reforma moral da criatura. A grande maioria dos livros escritos pelas vias mediúnicas são ricos de ensinamentos e verdadeiros tratados de saúde mental, com uma terapia baseada no Evangelho de Jesus e na Codificação Kardequiana.

PAI NOSSO

Na Igreja do Pai Nosso, no Monte das Oliveiras, em Jerusalém, na Palestina, há versões da oração "Pai Nosso", ensinada por Jesus Cristo, em centenas de idiomas falados pelo mundo, inclusive o português.

Existe lá, também, a versão em aramaico, que está gravada em uma pedra de mármore branco. O aramaico, era o idioma usado pelos povos da região e era a língua na qual Jesus Cristo falava às pessoas.

Ao lado está uma tradução livre, do aramaico para o português, do Pai Nosso gravado na pedra, e da qual provavelmente se derivou a oração que conhecemos da Bíblia.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atendimento Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

PAI NOSSO EM ARAMAICO

(Traduzido livremente para o português)

"Pai-Mãe, respiração da Vida,
Fonte do som, Ação sem palavras,
Criador do Cosmos!

Faça sua Luz brilhar dentro de nós,
entre nós e fora de nós,
para que possamos torná-la útil.

Ajude-nos a seguir nosso caminho,
Respirando apenas o sentimento que emana do Senhor.
Nosso EU, no mesmo passo, possa estar com o Seu,
para que caminhemos como Reis e Rainhas,
com todas as outras criaturas.

Que o Seu e o nosso desejo, sejam um só,
em toda a Luz, assim como em todas as formas,
em toda existência individual,
assim como em todas as comunidades.

Faça-nos sentir a alma da Terra dentro de nós,
pois, assim, sentiremos a Sabedoria que existe em tudo.
Não permita que a superficialidade e a aparência das coisas
do mundo nos iluda, e, nos liberte de tudo aquilo que
impede nosso crescimento.

Não nos deixe ser tomados pelo esquecimento
de que o Senhor é o Poder e a Glória do mundo,
a Canção que se renova de tempos em tempos
e que a tudo embeleza.

Possa o Seu amor
ser o solo onde crescem nossas ações.

Que assim seja !!!



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Dezembro de 2008
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

Comemoração Espírita do Natal

As antigas civilizações viviam quase que exclusivamente da caça e da pesca para a sobrevivência. O instinto sobrepujava a razão e a vida em coletividade propiciava certamente grandes reuniões em torno da comida caçada, seja para festejar a vitória do homem sobre o animal, para saciar a fome ou pelo prazer de estarem juntos.

O progresso da humanidade pela utilização da inteligência proveu ao homem sua casa, sua roupa, suas armas, até a invenção das letras e o registro escrito das idéias, mas o senso de coletividade, da vida em sociedade descrito no *Livro dos Espíritos* sempre existiram e todas as grandes ou pequenas reuniões sempre foram acompanhadas de farta alimentação, não raro para "informar" a condição social do grupo.

Este hábito milenar não mudou. Pequenas e singelas reuniões espíritas também são acompanhadas do tradicional chazinho, bolinho, bolachinha entre outros, reflexo das fortes impressões secularmente marcadas em nosso espírito.

Daí, para entendermos a razão de comemorarmos o Natal com banquetes deslumbrantes, bebidas alcoólicas e demais desatinos não é necessário muito exercício de raciocínio.

O que nos interessa, portanto, após a compreensão desse fato, é desvinculação dele do verdadeiro sentido da data natalina. Já que não podemos fugir da convenção da existência do 25 de dezembro como sendo a comemoração do nascimento de Jesus; não podemos nos esconder no porão da casa para fugir ao consumismo comercial provocado pela euforia da troca de presentes, nós espíritas devemos nos envolver mais profundamente com seu significado maior, lembrando aos amigos e freqüentadores das Casas Espíritas que Jesus, em nenhuma hipótese espera que comemoremos seu aniversário empanturrados de comida ou bêbados, pois Ele veio nos ensinar a viver em paz, a amar os semelhantes e a compreender Deus como Pai bondoso e sempre disposto a nos oferecer oportunidades de aprendizado através da reencarnação como forma de crescer espiritualmente e atingir as altas paragens espirituais, até chegarmos ao ponto da felicidade plena.

Lembrar aos espíritas, que a data é propícia para as famílias que realizam reuniões de estudos do Evangelho no Lar, oferecerem neste dia aos demais familiares a oportunidade de comemorar o Natal sem os exageros conhecidos. Participar da vida social normalmente, participando até das conhecidas brincadeiras de amigo secreto, almoço confraternativo na empresa também faz parte do nosso dia-a-dia terreno, porém, tendo sempre em mente a condição espírita: o Natal é uma alusão ao nascimento do Cristo e em nenhuma hipótese os exageros devam fazer parte de nossa vida e o nosso exemplo junto aos não espíritas poderá ser uma útil fonte para reflexões.



A Última Ceia - Leonardo da Vinci



Editorial

É Natal. Época em que todos acham que sua proximidade de Deus, entronizado na figura de Jesus, lhes dá o direito de usar de todos os artifícios para **SE** enganar. Fazer chantagem através de uma falsa caridade não nos dará perdão e pureza de consciência!

O Natal, muitos dizem, é o ano todo, mas não comprovam o que dizem pois, a não ser pela ocorrência de grandes desastres, esquecem-se de seus semelhantes e passam pelas ruas desconhecendo até as pobres crianças que os abordam nos sinais como se fossem bandidos!

Peço desculpas por afastar o pano de cena para que vejam a realidade atrás das cortinas coloridas da mídia (comprar é preciso!). Afastem qualquer idéia menos positiva que lhes tenham feito eclodir em seus corações e usem a melhor e mais valiosa dádiva que podem doar como contribuição aos que pedem caridade: o seu CARINHO, sua ORAÇÃO e sua AÇÃO, se possível. em qualquer atividade, como voluntário, em distribuição daquilo que doou financeira ou materialmente! Pratique a caridade não só agora mas durante todo o ano, deixando o conforto relativo pelo desconforto cômodo de contatar de perto os seus assistidos! e Bom Natal....

Nilo Mattozo

Em Tudo

A maioria dos aprendizes do Evangelho não encaram seriamente o fundo religioso da vida, senão nas atividades do culto exterior. Na concepção de muitos bastará freqüentar, assíduos, as assembléias da fé e todos os enigmas da alma estarão decifrados, no capítulo das relações com Deus.

Entretanto, os ensinamentos do Cristo apelam para a renovação e aprimoramento individual em todas as circunstâncias.

Que dizer de um homem, aparentemente contrido nos atos públicos da confissão religiosa a que pertence e mergulhado em palavrões no santuário doméstico? Não são poucos os que se declaram crentes, ao lado da multidão, revelando-se indolentes no trabalho, desesperados na dor, incontinentes na alegria, infieis nas facilidades e blasfemos nas angústias do coração.

Por que motivo pugnaria Jesus pela formação dos seguidores tão-só para ser incensado por eles, durante algumas horas da semana, em genuflexão? Atribuir ao Mestre semelhante propósito seria rebaixar-se os sublimes princípios.

É indisoensável que os aprendizes se tornem recomendáveis em tudo, revelando a excelência das idéias que os alimentam, tanto em casa, quanto nas igrejas, tanto nos serviços comuns, quanto nas vias públicas.

Certo, ninguém precisará viver exclusivamente de mãos-postas ou de olhar fixo no firmamento; todavia, não nos esqueçamos de que a gentileza, a boa-vontade, a cooperação e a polidez são aspectos divinos da oração viva no apostolado do Cristo.

Pão Nosso - Psicografado por Chico Xavier pelo espírito de Emmanuel

A Casa de Catarina precisa de sua apoio, torne-se sócio contribuinte e ajude a manter as casa e as obras sociais e a ajuda a outras entidades

O Nascimento de Jesus

Natal é a celebração do amor de Deus, o dia em que Jesus nasceu, trazendo paz, luz, amor, esperança, uma nova aliança, uma nova forma de ver a vida.

Grande parte do que é conhecido sobre a vida e os ensinamentos de Jesus é contado pelos Evangelhos canônicos: Mateus, Marcos, Lucas e João pertencentes ao Novo Testamento da Bíblia. Os Evangelhos Apócrifos apresentam também alguns relatos. Esses Evangelhos narram os fatos mais importantes da vida de Jesus. Os Atos dos Apóstolos contam um pouco do que sucedeu nos 30 anos seguintes. As Epístolas (ou cartas) de Paulo também citam fatos sobre Jesus. Notícias não-cristãs de Jesus e do tempo em que ele viveu encontram-se nos escritos de Josefo, nos de Plínio (o Moço), nos de Tácito, e nos de Suetônio.

No entanto, é nos Evangelhos de Mateus e de Lucas que se tem melhores informações a respeito da infância de Jesus. Enquanto Mateus foi um dos doze apóstolos, Lucas teria empreendido uma pesquisa dos fatos que na sua época já eram relatados de modo que o seu Evangelho é o que mais contém informações a respeito da vida de Jesus na Terra, antes mesmo do seu nascimento.

Sobre o nascimento de Jesus sabemos muito pouco. Ele nasceu antes da morte de Herodes Magno, que faleceu na primavera de 750 da era romana, ou seja, no ano 4 antes de de Cristo. Conforme estudos o ano mais provável do nascimento de Jesus é 7 ou 6 antes da era cristã. As primeiras comunidades cristãs não comemoravam o nascimento de Jesus. Somente a partir do ano 350 o Natal começou a ser comemorado. Em torno da escolha da data há uma longa história.

Os Celtas celebravam o Solstício do Inverno em 25 de dezembro, um momento extremamente importante. O inverno ia chegar, longas noites de frio, por vezes com pouco alimento, e não sabiam se ficariam vivos até a próxima estação. Faziam, então, um grande banquete de despedida. Seguiam-se 12 dias de festas, terminando no dia 6 de Janeiro.

Em Roma, o Solstício do Inverno também era celebrado muitos séculos antes do nascimento de Jesus. Os Romanos o chamavam de Saturnálias, em homenagem a Saturno, o Deus da Agricultura, que permitia o descanso da terra durante o inverno.

Em 274 o Imperador Aureliano proclamou o dia 25 de dezembro, como "*Dies Natalis Invicti Solis*" (O Dia do Nascimento do Sol Inconquistável). O Sol passou a ser venerado. Buscava-se o seu calor que ficava no espaço muito acima do frio do inverno na Terra. O início do inverno passou a ser festejado como o dia do Deus Sol.

O Papa Júlio I decretou no ano 350 que o nascimento de Cristo deveria ser comemorado neste dia, substituindo a veneração ao Deus Sol pela adoração ao Salvador Jesus Cristo.

Sabemos que o dia 25 de dezembro não é o dia exato do nascimento do Mestre Jesus, mas isso nem é tão importante assim. Neste final de ano vamos tentar nos manter em comunhão com o Pai, celebrando a vida e a família, agradecendo ao Mestre Jesus por sua vinda, todos os ensinamentos que ele nos deixou, permanecendo em paz e em prece para receber o novo ano que chega. Que possamos nessa renovação do calendário, tentar de alguma forma renovar nossas forças para a reforma íntima necessária a evolução do espírito.

Hoje em dia muitos são os motivos que levam as pessoas à Casa Espírita: Pelo amor,



O Nascimento de Jesus - Agnolo Bronzino